

O Senado no Mundo

A Comissão de Relações Exteriores
e Defesa Nacional sob a liderança
do Senador Nelsinho Trad



2ª edição



Comércio em tempos de incerteza: o Brasil diante das novas tarifas e a busca por alternativas concretas

O cenário internacional voltou a colocar o Brasil diante de desafios complexos no campo do comércio exterior. O anúncio de novas tarifas pelos Estados Unidos acendeu o alerta — não apenas pelo impacto imediato sobre produtos estratégicos da nossa pauta exportadora, mas principalmente pelo que sinaliza: a intensificação de disputas econômicas que reposicionam interesses nacionais no tabuleiro global.

É nesse contexto que o Senado Federal, por meio da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), retoma com vigor seu protagonismo institucional. Sob a liderança dos senadores Nelsinho Trad e Teresa Cristina, presidente e vice respectivamente, a CRE tem atuado como espaço de articulação, diálogo e construção de caminhos realistas para proteger a produção nacional e garantir segurança jurídica e previsibilidade aos nossos exportadores.

A recente aprovação do projeto de reciprocidade econômica é um passo importante, mas não é ponto de chegada. É ponto de partida. Exige continuidade estratégica — como bem pontuaram os senadores Nelsinho Trad e Tereza Cristina — para que o Brasil não apenas reaja, mas antecipe movimentos, diversifique rotas e reforce sua presença internacional com inteligência.

Neste boletim, destacamos iniciativas que apontam nessa direção: a proposta de missão parlamentar aos Estados Unidos, a reaproximação com o Chile em torno da Rota Bioceânica, a atuação ativa nas negociações do acordo Mercosul-União Europeia e o fortalecimento da diplomacia econômica com novos parceiros internacionais. Também ressaltamos o reconhecimento estratégico da Comissão de Relações Exteriores pela Escola Superior de Guerra, em um momento em que segurança, comércio e soberania estão cada vez mais interligados.



Vivemos tempos em que tarifas, tecnologias e dados se tornam ferramentas de influência geopolítica. E, diante disso, é preciso mais do que retórica. É preciso política externa com responsabilidade — que una setores, proteja o produtor brasileiro, busque novos mercados, fortaleça a presença do Mato Grosso do Sul no comércio global e promova o Brasil como parceiro confiável e competitivo no mundo.

A Comissão de Relações Exteriores está pronta para cumprir essa missão. E este boletim é mais uma ferramenta para dar transparência, informar e conectar o Senado aos desafios e oportunidades da política internacional contemporânea.

TARIFAÇÃO DOS EUA E A REAÇÃO DO SENADO



CRE lidera resposta estratégica do Congresso à crise comercial com os Estados Unidos

O aumento de tarifas sobre produtos brasileiros anunciado pelos Estados Unidos reacendeu o alerta no Congresso Nacional. Sob a liderança da Comissão de Relações Exteriores (CRE), o Senado iniciou uma resposta articulada, com foco em diplomacia parlamentar e estratégia de longo prazo para proteger a produção nacional e preservar o acesso a mercados internacionais.

O presidente da CRE, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), defendeu uma postura madura e coordenada:

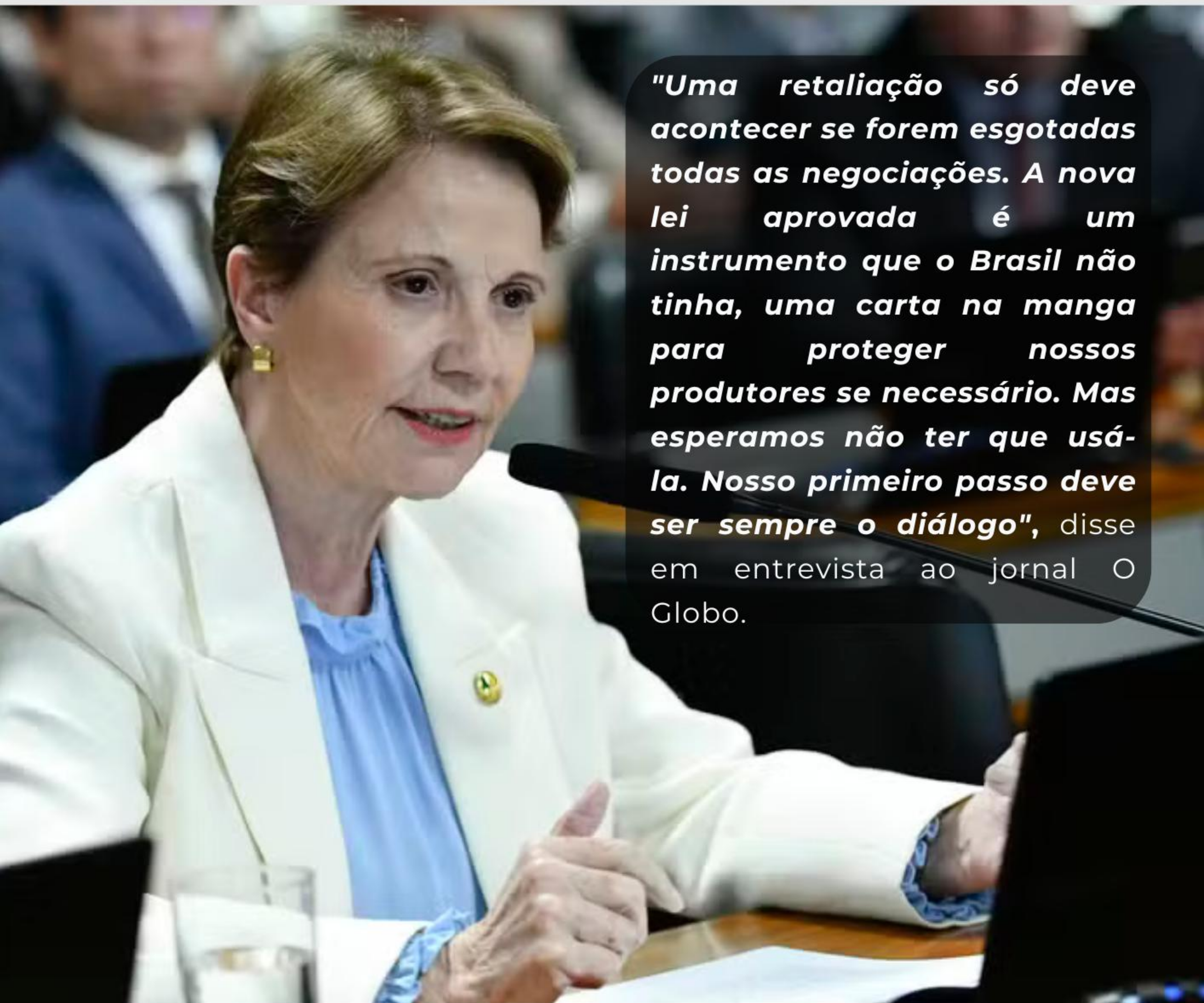
“O Brasil precisa responder com inteligência e responsabilidade. O Congresso tem que ser a voz dos produtores brasileiros nesse momento de incerteza. Retaliações precipitadas não são o caminho. Primeiro, esgotar o diálogo, como manda a boa prática diplomática”

A Comissão aprovou a criação de um Grupo de Trabalho Técnico para revisar a política de comércio exterior brasileira. O objetivo é modernizar os instrumentos de defesa comercial, fortalecer a inserção competitiva do Brasil nas cadeias globais de valor e diversificar mercados para produtos nacionais.

Além disso, a CRE articula uma missão oficial aos Estados Unidos, com a participação de senadores e deputados federais, para dialogar diretamente com o Congresso americano. A iniciativa surgiu a partir de sugestão do encarregado de negócios da Embaixada dos EUA no Brasil e busca abrir um canal político para minimizar os impactos do tarifaço.



A senadora Tereza Cristina (PP-MS), vice-presidente da CRE e relatora do Projeto de Lei da Reciprocidade Econômica, também destacou a necessidade de cautela:



"Uma retaliação só deve acontecer se forem esgotadas todas as negociações. A nova lei aprovada é um instrumento que o Brasil não tinha, uma carta na manga para proteger nossos produtores se necessário. Mas esperamos não ter que usá-la. Nosso primeiro passo deve ser sempre o diálogo", disse em entrevista ao jornal O Globo.

Tereza Cristina lembrou ainda que o Brasil foi um dos países menos penalizados no novo pacote tarifário dos EUA, com uma tarifa média de 10%, inferior às aplicadas a outros parceiros. Ela defendeu que o país use essa condição para negociar de forma estratégica, preservando mercados e abrindo novas oportunidades.

Para o senador Nelsinho Trad, o momento exige visão de Estado:

"Não podemos deixar que nossos produtores paguem o preço da volatilidade internacional. Estamos trabalhando para que o Senado e a CRE sejam protagonistas de uma resposta firme, mas responsável, que defenda o Brasil e sua capacidade de competir no mundo"



INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA EM PAUTA



Senado recebe comitiva do Chile e avança na consolidação da Rota Bioceânica

Em visita institucional ao Senado, uma delegação de parlamentares chilenos foi recebida pelo presidente da CRE. O tema central foi o avanço da Rota Bioceânica — corredor logístico que vai ligar o Centro-Oeste brasileiro ao Pacífico, passando por Paraguai, Argentina e Chile.

A reunião reforçou a convergência entre os países sul-americanos na defesa de uma alternativa logística estratégica para o escoamento de exportações. Estudos da Empresa de Planejamento e Logística (EPL) indicam que a rota pode reduzir em até 12 dias o tempo de transporte para a Ásia, com economia de até 40% nos custos logísticos.



O presidente do Senado chileno, senador Manuel José Ossandón, destacou o potencial geopolítico da conexão entre os oceanos Atlântico e Pacífico: ***“Une o Atlântico ao Pacífico e abre as portas para a Ásia. Reduz dias, custos e conecta países que querem crescer juntos. O Brasil é um sócio estratégico para o Chile.”***

A deputada chilena Daniela Serrano enfatizou a preocupação dos produtores com o acesso a mercados externos: ***“Cada agricultor no Chile teme não conseguir vender sua produção. Projetos como a Rota Bioceânica garantem desenvolvimento e estabilidade.”***



Já o senador Gastón Saavedra reforçou: ***“essa articulação entre os parlamentos fortalece os laços e abre caminhos para cooperação concreta entre os países do Sul.”***

O senador Nelsinho Trad reiterou que a Comissão de Relações Exteriores tem priorizado a integração regional com foco comercial. O parlamentar é autor de uma proposta aprovada no Parlamento do Mercosul que estabeleceu diretrizes para consolidar a Rota como prioridade legislativa do bloco.



MISSÃO INTERNACIONAL À EUROPA



Comissão de Relações Exteriores reforça presença do Senado em debates sobre comércio exterior e integração estratégica

Debater acordos internacionais, ampliar parcerias econômicas e consolidar a presença do Brasil na Europa em um cenário global de crescente protecionismo e mudanças nas cadeias de valor. Entre 23 e 30 de abril, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal acompanhou o debate sobre esses temas em uma missão oficial organizada pela ApexBrasil e pelo Itamaraty, com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A agenda passou por Lisboa, Varsóvia e Bruxelas.

O presidente da comissão, senador Nelsinho, representou oficialmente o Senado Federal também durante a missão. Na abertura do 7º Encontro com Representantes dos Setores de Promoção Comercial (SECOMs), Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTECs) e Adidos Agrícolas, em Lisboa, destacou a importância da diplomacia na construção de confiança para a promoção do comércio exterior brasileiro.



“A gente não faz nenhum negócio se não houver entendimento, confiança e reciprocidade com o outro. E eu acho que quem promove muito bem isso é a diplomacia brasileira, porque, por meio do fortalecimento dos laços diplomáticos, os negócios acontecem”

Senador Nelsinho Trad

A missão abordou temas prioritários para a política externa brasileira, como o avanço do Acordo Mercosul-União Europeia, a promoção da agricultura sustentável, a ampliação da inserção do Brasil em cadeias globais de valor e o fortalecimento da diplomacia econômica voltada para abertura de novos mercados.

Durante a etapa em Varsóvia, a comissão acompanhou a análise estratégica das oportunidades de comércio na Europa Central, no Leste Europeu e na Eurásia — uma região que soma 309 milhões de habitantes e um PIB combinado de US\$ 4,8 trilhões. Em 2024, o Brasil exportou US\$ 4,87 bilhões para esses mercados, ainda com forte concentração em commodities. Dados apresentados pela ApexBrasil indicaram mais de 3 mil oportunidades para diversificação em setores de maior valor agregado, como alimentos processados, veículos, máquinas industriais e tecnologia.

A missão também abordou o impacto do Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM), nova política da União Europeia que poderá afetar produtos com alto impacto ambiental. O Brasil, por sua vantagem competitiva na produção sustentável, tem a oportunidade de expandir suas exportações com menor exposição a barreiras ambientais, especialmente nos setores agroindustrial e de alimentos processados.

"A cooperação entre ApexBrasil e Itamaraty é fundamental para abrir portas e gerar oportunidades. A presença do Legislativo nesse esforço pode transformar acordos internacionais em desenvolvimento real para o Brasil"

Senador Nelsinho Trad



Comissão de Relações Exteriores é homenageada por atuação em defesa da soberania brasileira



Escola Superior de Guerra reconhece protagonismo do Senado em soberania e segurança

Em visita institucional ao Senado Federal, a Escola Superior de Guerra (ESG) homenageou a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) pelo papel estratégico que desempenha na defesa dos interesses do Brasil em um cenário internacional cada vez mais complexo. A homenagem foi prestada pela 13ª turma do Curso Superior de Defesa (CSD), composta por 174 integrantes de diferentes estados brasileiros e de países como Argentina, Índia e Jordânia.

Durante o encontro, os participantes assistiram a uma conferência sobre as atribuições da CRE e o impacto concreto de suas decisões para a segurança e a diplomacia nacional.

Ao discursar no Plenário, o presidente da CRE, senador Nelsinho Trad, destacou que a noção contemporânea de Defesa Nacional vai além do campo militar tradicional:

“A Defesa Nacional engloba também as ações militares, as ações dos políticos e as ações dos diplomatas”, afirmou. Para o senador, acordos comerciais e alianças tecnológicas são tão relevantes quanto a capacidade bélica.

Trad citou o atual conflito tarifário iniciado pelos Estados Unidos, com a imposição de sobretaxas a produtos estrangeiros, como exemplo de como medidas econômicas passaram a integrar a estratégia de defesa:

“O atual conflito tarifário iniciado pelos Estados Unidos, com sobretaxas sobre produtos estrangeiros, é um exemplo claro de como medidas econômicas também fazem parte da estratégia de defesa”

Em seguida, abordou o caso do TikTok como símbolo das novas ameaças no campo da segurança digital. O senador lembrou que o Congresso americano aprovou legislação exigindo que a plataforma, que conta com mais de 170 milhões de usuários nos Estados Unidos, seja vendida a uma empresa não chinesa, sob risco de ser banida do país.

“As sobretaxas impostas pelo governo Trump aos produtos chineses são, nesse caso, uma ferramenta de pressão para proteger a segurança nacional por meios econômicos”



Segundo ele, o receio de vazamento de dados sensíveis e o possível uso estratégico da plataforma por governos estrangeiros justificaram a medida — um alerta que, na visão do senador, também precisa ser observado com atenção pelo Parlamento brasileiro.

O presidente da CRE reforçou a importância do papel do Senado na defesa da soberania nacional:

“Decisões do Executivo que afetem a segurança do Brasil precisam ser referendadas pelo Congresso. O Senado tem a prerrogativa de avaliar essas medidas e sabatar diplomatas que irão representar o Brasil no exterior. Relações Exteriores e Defesa são duas faces da mesma moeda”

Ao final da cerimônia, o senador recebeu um certificado simbólico entregue por um dos alunos da turma. Em nome dos participantes, o aluno destacou:

“Conhecer as atividades estratégicas será altamente relevante na formação de novos estagiários e também reforça a máscara de que os assuntos de defesa nacional são amplos e não são somente privativos de militares ou civis.”



CRE debate papel do Brasil no tratado global contra a poluição por plásticos

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) realizou no dia 24 de abril uma audiência pública para discutir a posição brasileira nas negociações do Tratado Global de Combate à Poluição por Plásticos, em construção na Assembleia das Nações Unidas desde 2022. Representantes do governo, da sociedade civil, da indústria e da academia participaram do debate, que buscou equilibrar proteção ambiental, inclusão social e desenvolvimento econômico.

Presidindo a reunião, o senador Esperidião Amin (PP-SC) ressaltou que o debate visava a subsidiar a delegação brasileira que participará da próxima rodada de negociações, marcada para agosto, em Genebra. O senador formalizou um pedido para que o Itamaraty envie à CRE, até o final de julho, um levantamento de contribuições da sociedade civil, e governos e da indústria:

“Peço que nos envie o elenco de soluções propostas até, vamos dizer, 25 de julho”

Ele também propôs que o Senado realize novo debate sobre o tema após a reunião em Genebra.

A embaixadora Maria Angélica Ikeda, do Ministério das Relações Exteriores, destacou a importância do acordo:



“É o único acordo ambiental internacional novo que nós estamos negociando, porque o problema da poluição por plásticos é uma crise urgente e grave, e não há a menor dúvida a respeito disso.”



O senador Wellington Fagundes (PL-MT) chamou atenção para os riscos da poluição em ecossistemas de água doce, reforçando a necessidade de o tratado contemplar a proteção de biomas como o Pantanal:

“O Pantanal é um dos biomas mais ricos e sensíveis do planeta, e sua dinâmica ecológica depende diretamente da qualidade da água e da integridade dos seus ciclos naturais.”

Severino Lima Júnior, presidente da Aliança Internacional de Catadores, criticou a recente liberação da importação de resíduos recicláveis no Brasil, classificando a medida como ***“um retrocesso catastrófico na política nacional da reciclagem”***.

Ele alertou que a decisão ameaça o sustento de mais de um milhão de catadores que dependem da atividade no país.

Do lado industrial, Paulo Teixeira, diretor da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), defendeu a necessidade de fortalecer a infraestrutura nacional de coleta seletiva e reciclagem:



“Se a indústria da reciclagem não tiver matéria-prima suficiente, a indústria da transformação também não se fortalece. Precisamos que os municípios façam coleta seletiva e ofereçam infraestrutura adequada”

O pesquisador Ítalo Braga, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), alertou para os impactos dos microplásticos, ressaltando a gravidade do problema para os ecossistemas e para a economia:

“Os microplásticos se tornam menos visíveis e menos noticiados, mas são muito mais lesivos. A biodiversidade é um patrimônio do qual dependemos, inclusive economicamente.”



Já Emmanuel Martins, presidente da Associação Brasileira de Polímeros Compostáveis e Compostagem (Abicom), apresentou soluções baseadas em bioplásticos:



“Nossa proposta é usar polímeros que possam ser compostáveis, oferecendo uma solução concreta para produtos de uso único, como sacolas e canudos.”

O debate evidenciou a convergência entre os participantes sobre a necessidade de o Brasil adotar uma postura propositiva, equilibrada e comprometida com a proteção ambiental, a inclusão social e a sustentabilidade econômica nas negociações internacionais.

NOVOS RUMOS NA DIPLOMACIA



Senado avança com indicações de embaixadores para Europa, Ásia e Oriente Médio

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado aprovou cinco novas indicações diplomáticas para chefiar embaixadas brasileiras em países estratégicos. As sabatinas mostraram a prioridade de ampliar relações comerciais, investimentos, tecnologia e cooperação política internacional. Todas as indicações seguem, agora, para apreciação do Plenário.

Eduardo Paes Saboia Embaixada do Brasil na Áustria

Relator: Senador Nelsinho Trad (PSD-MS)

Durante a sabatina, o senador Nelsinho Trad afirmou:

"Empresas do mundo estão se instalando no meu estado. A Suzano já está operando em Ribas do Rio Pardo. A Arauco vai para Inocência. A Bracell está chegando em Água Clara e em Bataguassu. Quero saber como a diplomacia pode otimizar essa relação comercial entre esses grupos, Mato Grosso do Sul e a Áustria."

O diplomata Eduardo Paes Saboia respondeu:

"Sua pergunta me faz lembrar do período em que morei na Bolívia e transitava bastante em Mato Grosso do Sul, estado que tem grande potencial. Quero colaborar com essa agenda de investimentos e comércio. Temos a Suzano com forte presença na Áustria e vários investidores austríacos no Brasil. Isso ajuda a dar conforto a novos investidores. Quero organizar uma missão sua, senador Nelsinho Trad, para costurarmos esses investimentos."



Rodrigo de Lima Baena Soares Embaixada do Brasil na Alemanha

Relatora: Senadora Tereza Cristina (PP-MS)

A leitura do relatório da vice-presidente da CRE foi realizada pelo senador Esperidião Amin (PP-SC). O parlamentar defendeu que o momento é oportuno para a diplomacia brasileira estreitar laços com países do continente europeu.

"Neste momento em que a Europa tem considerado revisar a perspectiva de relações exteriores de uma maneira diferente, pela primeira vez desde a Segunda Guerra, essa nova configuração de parcerias se descortina. Todo mundo passou a fazer a própria revisão. Sem dúvida alguma, haverá um conjunto de esforços para novas relações — e, nessas relações, novos tipos de intercâmbio."

Baena lembrou que a Alemanha é a terceira maior economia do mundo, com Produto Interno Bruto (PIB) nominal de quase US\$ 5 trilhões.



"A economia da Alemanha é uma das mais sólidas do mundo. O país tem uma conhecida e extraordinária trajetória, com grande influência e decisivas contribuições na política, na economia, na filosofia e na cultura, de modo geral. Nossa relação com os alemães é histórica — no ano passado, celebramos os 200 anos do início da migração alemã ao Brasil, com registros de assentamentos em São Leopoldo (RS)."

Paulo Uchoa Ribeiro Filho

Embaixada do Brasil na Arábia Saudita e Iêmen

Relator: Senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS)

Durante a apresentação do relatório, o senador Hamilton Mourão elogiou a trajetória do diplomata:

"O embaixador possui larga experiência no serviço diplomático brasileiro, principalmente no Oriente Médio, onde já esteve no Líbano, no Iraque e na própria Arábia Saudita, ou seja, é um conhecedor da área. Foi promovido em todos os postos da carreira por merecimento", afirmou Mourão.

Durante a sabatina, Paulo Uchoa Ribeiro Filho destacou o papel estratégico da Arábia Saudita:

A profile photograph of Paulo Uchoa Ribeiro Filho, a man with light-colored hair, wearing a dark suit, white shirt, and dark tie. He is looking towards the right.

"A Arábia Saudita atravessa um momento de vigorosa atividade econômica e crescente influência política, tanto regional como global. Nossas relações têm sido marcadas pela amizade, colaboração e elevado grau de complementariedade econômica. Desde 2023, foram registradas sete visitas brasileiras e duas visitas sauditas de alto nível."

Sérgio Rodrigues dos Santos

Embaixada do Brasil na Rússia e Uzbequistão

Relator: Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) — relatório lido por Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB)

Durante a leitura do relatório, o senador Veneziano Vital do Rêgo afirmou:

"Ficou demonstrado, aqui, que há capacidade de, institucionalmente, estabelecer condições que facilitem nossos acessos àqueles que conduzem as estratégias políticas e econômicas do nosso Executivo."

Durante a sabatina, o diplomata Sérgio Rodrigues dos Santos afirmou:

"É impossível entender o sistema internacional sem levar em conta o papel desempenhado pela Rússia. Atualmente, há uma reconfiguração da ordem mundial para um cenário de crescente multipolaridade, tendo a Rússia como um dos seus centros de poder. As relações bilaterais foram estabelecidas em 1828. A Rússia é uma parceira de grande relevância para o Brasil, aliada no Brics e G20, de importância estratégica para o Brasil nos campos econômico, comercial e tecnológico."



André Veras Guimarães

Embaixada do Brasil no Irã

Relator: Senador Esperidião Amin (PP-SC)

Durante a leitura do relatório, o senador Esperidião Amin afirmou:

"O Irã representa o comércio menos cultivado dos nossos polos de comércio, com pouco intercâmbio cultural, filosófico. Quanto ao regime de governo, temos que nos conformar com algo que decorre da história, que tem seis, sete mil anos de civilização. O Irã tem um papel importante para a agricultura brasileira, especialmente da região Sul."

Em sua sabatina, André Veras Guimarães declarou:

"Brasil e Irã mantêm relações diplomáticas há mais de 120 anos. Em junho serão 122 anos. Essas relações estão ancoradas em cerca de duas dezenas de acordos. Os dois países não têm diferenças maiores quanto a temas da agenda internacional e têm se apoiado mutuamente em candidaturas e votações em organismos internacionais."



Adeus ao Papa Francisco



Presidente da Comissão de Relações Exteriores divulga nota de pesar e destaca impacto diplomático e humanitário do pontífice

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, senador Nelsinho Trad, manifestou profundo pesar pelo falecimento de Sua Santidade, o Papa Francisco. À frente também da delegação brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul), o senador destacou a relevância espiritual, diplomática e moral do pontífice.

Primeiro papa latino-americano, Francisco foi lembrado como uma liderança espiritual que ultrapassou fronteiras, ecoando no mundo com mensagens de paz, justiça, solidariedade e compromisso com os mais vulneráveis.

“Francisco não foi apenas um líder religioso. Foi um farol moral, defensor incansável da dignidade humana, do meio ambiente e da cultura da paz. Seu legado seguirá inspirando gerações que acreditam em um mundo mais fraterno, justo e unido”, afirmou o senador Nelsinho Trad.

O parlamentar destacou ainda que, nos trabalhos do Parlamento do Mercosul, foi possível acompanhar de perto o impacto da mensagem de Francisco sobre os rumos da integração regional e sobre temas globais urgentes, como desigualdade social, migrações forçadas, mudanças climáticas e a necessidade permanente do diálogo entre os povos.



Em nome da Comissão de Relações Exteriores e da Representação Brasileira no Parlasul, o senador transmitiu condolências à Igreja Católica, ao povo argentino e a todos que foram tocados pela palavra e pela presença do Papa Francisco.

“Que o Papa Francisco descanse em paz, e que sua luz continue guiando os caminhos da humanidade”

Senador Nelsinho Trad

"O único momento
em que você pode
olhar uma pessoa
de cima para baixo:
Quando vai ajudá-la
a levantar-se"

Papa Francisco
(1936-2025)



Expediente

**Comissão de Relações
Exteriores e Defesa Nacional**

TEXTO E EDIÇÃO

Samyra Galvão

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Maria Júlia Carreiro

FOTOGRAFIA E COLABORAÇÃO

Sheyla Leal

Reuniões: Quintas-feiras, às 10h

Local: Ala Alexandre Costa, Plenário
7, Senado Federal

Secretário: Marcos Aurélio Pereira

Telefone da Secretaria: (61) 3303-
5919

E-mail: cre@senado.leg.br